

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.002](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.002)

PROJETO “CONTOS QUE ENCANTAM: CONTAÇÕES DE NARRATIVAS INFANTIS” NA MODALIDADE REMOTA

Kátia Farias Antero

Graduanda em Educação Física e Nutrição (UNIFATECIE); Doutora em Educação – UNISC; Docente do Centro Universitário UNINASSAU – PB; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ; professorakatiaantero@hotmail.com

RESUMO

A contação de histórias já faz parte do universo infantil e compreende que é na fase da infância que a criança mais se desenvolve realizando leituras do mundo que a cerca. O trabalho com literatura infantil e suas contações oportunizam caminhos para abranger novas descobertas. Considera-se que estas não são realizadas, unicamente, aplicadas em modalidade presencial. A tecnologia é mais um caminho que viabiliza as contações infantis em trabalhos remotos principalmente diante da pandemia do Covid-19. Diante disso, apresenta-se como objetivo dessa produção evidenciar a importância da contação de histórias infantis para o desenvolvimento imaginário e fantasia da criança, além de destacar a atuação do contador considerando todas as nuances da narrativa das literaturas infantis. Enquanto percurso metodológico trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, pautando-se em contribuições de estudiosos como Ramos (2011); Pires; Batalha; Souza (2016), Araújo (2010) dentre outros pesquisadores. O estudo revela a abordagem da literatura como instrumento relevante para contação de narrativas infantis mesmo em tempos remotos através do uso da tecnologia.

Palavras-chave: Contação de histórias, Literatura, Leitura, Modalidade Remota.

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias faz parte do desenvolvimento do imaginário infantil. Assim como também a literatura está imbricada nesse contexto que instiga a capacidade individual, o pensamento e a construção da identidade. Além disso, é caminho que acessa as dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

Pertencente a tradição bastante antiga, o ato de contar histórias manifesta a cultura do meio o qual o homem faz parte permanecendo como prática por diversos povos. (PIRES; BATALHA; SOUZA, 2016). Dessa forma, o contador de histórias proporcionava diversão com suas narrativas considerado como um “depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos” (TAHAN, 1966, p.17).

Quem contava histórias era considerado como importante sendo muito respeitado por todos. Durante a Idade Média se fazia influente entre trovadores, jograis e menestréis. Circulava entre os palácios contando suas histórias, fazendo declamações e por isso tinha a regalia de transitar entre todos (TAHAN, 1966, p. 17-18).

Com o passar do tempo, a modernização, o avanço da tecnologia e a presença da televisão, cinema e o advento da internet, contar histórias passou a ser uma raridade nos grupos sociais. (RAMOS, 2011). Contudo, no século XX, os contadores começam a fazer parte de um contexto pedagógico.

Esses novos contadores já não realizam apenas a transmissão oral do que vivenciaram, mas, isso sim, a transmissão oral de histórias de outros autores e impressas. Suas performances, hoje, deixam de ser narrativas de experiências por eles vivenciadas; e dos contadores de histórias hoje é exigido o domínio de outras técnicas para que possam (re) contar as histórias narradas por outros, algumas impressas, outras disponíveis em espaços da Web (RAMOS, 2011, p. 31).

Nesse sentido, o pedagogo ocupa o lugar de mediador interagindo com seus alunos contando histórias fazendo uso de técnicas, recursos de forma presencial e até mesmo remota. Essa interação esboça formas variadas e articulações com as palavras dando

ênfase as ações dos personagens visando à atenção da criança, uma vez que é a forma de como contar que faz com que a história seja contada de forma diferente, mesmo sendo o mesmo enredo (ARAÚJO, 2010).

Considera-se, portanto, que a maneira como a história é contada diferencia-se de acordo com a metodologia aplicada e, como sabemos que o professor se adequa às necessidades dos alunos para facilitar a aprendizagem, foi necessário buscar novas formas de ensinar através da internet, uma vez que o mundo inteiro estava enfrentando a pandemia do Covid-19 e no início não era possível ter encontros presenciais e as aulas não poderiam cessar para que os alunos não fossem prejudicados.

Assim, o objetivo dessa produção gira em torno de evidenciar a importância da contação de histórias infantis para o desenvolvimento imaginário e fantasia da criança, além de destacar a atuação do contador considerando todas as nuances da narrativa das literaturas infantis.

Dá-se a devida relevância por compreender o quanto a prática docente aliada com a literatura infantil e contação de histórias auxiliam no aprendizado à criança permitindo desenvolvimento em vários aspectos cognitivos, afetivos e/ou sociais permitindo criar a personalidade e respeitando a dos demais. Além de compreender o quanto o trabalho do pedagogo se faz relevante quanto à contação de histórias desde a escolha da literatura até a linguagem corporal no ato do conto.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso no curso de Pedagogia da Uninassau de Campina Grande destacando ações realizadas partindo de um projeto enaltecendo o uso da literatura e o afincado que deve ser realizado considerando todo o processo da contação de histórias. Participaram desse evento, na modalidade remota, os alunos da instituição do campus e alguns professores convidados de escolas públicas e privadas. Na ocasião, os professores compartilharam suas experiências sobre o uso da literatura infantil do cotidiano escolar e a forma como desenvolvia o momento de suas contações de histórias.

O evento trouxe considerável contribuição não apenas para os alunos do curso, mas proporcionou a troca de ideias e sugestões entre os professores. O fato de o evento ter sido realizado de forma

remota possibilitou a participação do professores de outros estados do Nordeste.

MODALIDADE REMOTA E A PRÁTICA DOCENTE NO ISOLAMENTO SOCIAL

Desde o início de 2020 ocorreu uma ameaça a vida humana assolada pelo Coronavírus denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2; Síndrome Respiratório Aguda Grave 2). A manifestação de tal problema de saúde apresentava características que diferiam - se como sintomáticas e assintomáticas com quadros leves ou graves que poderiam ser agravados se à pessoa que apresentasse comorbidades anteriores, além da faixa etária com uma atenção maior aos idosos (BRASIL, 2020).

Diante do quadro epidemiológico algumas medidas de prevenção tiveram que ser tomadas como usar máscara, o distanciamento de ao menos 1,5m entre as pessoas, isolamento social, utilização do álcool em gel e higienização das mãos, a fim de conter e/ou diminuir os riscos de contaminação (OPAS/ OMS, 2021). Eis, então, que o mundo teve que adaptar suas atividades buscando encontrar meios a fim de que a economia não parasse e com a educação não foi diferente.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), mais de 1 bilhão e meio de alunos sofreram com o fechamento das escolas públicas e privadas. Partindo disso, a preocupação estava agora em buscar ferramentas metodológicas que viabilizassem o ensino através de diversas plataformas digitais com a internet, pois as aulas presenciais foram suspensas.

A epidemia não convidou ninguém às novas metodologias, mas isso foi imposto às escolas para que por meio da internet as aulas continuassem agora de forma remota. O grande x da questão seria como fazer tudo isso, pois nem o Conselho Nacional de Educação (CNE) e muito menos o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tinham nenhum tipo de documento que orientassem os procedimentos, pois um fato de tamanha magnitude ainda não havia ocorrido. Mesmo sabendo que já ocorreram outras pandemias e

endemias no planeta, nosso país e muitos outros ainda não estavam preparados para isso.

Assim sendo, o cenário passou a ser inquietante. As crianças passaram a estudar em casa com o auxílio dos seus pais e/ou de outros adultos para compreender o que estava sendo ensinado. No entanto, as aulas remotas evidenciaram que muitas famílias não sabiam como orientar as crianças e estas passaram a ter um tempo bastante ocioso.

As ações desenvolvidas pelos professores nas aulas remotas procuravam desenvolver procedimentos que dilatassem o conhecimento e a afetividade entre os sujeitos que passaram a conviver separados por uma tela. Para tanto, a contação de histórias surge como prática docente para estreitar esses laços e promover o aprendizado significativo e prazeroso uma vez que desperta a imaginação, a oralidade, o aprendizado, a criatividade, além de aguçar o gosto pela leitura colaborando para o desenvolvimento da personalidade tanto na esfera social quanto na afetividade (OLIVEIRA et al., 2019).

No atual momento que o mundo inteiro discute sobre com as consequências da pandemia (que por sinal ainda não cessou) contar histórias é uma excelente estratégia de comunicação e através dela o tempo se torna mais proveitoso.

Entretanto, a prática docente não poderia mais ser realizada como posta em aula presencial, pois os sujeitos da sala de aula estavam fisicamente distantes mantendo a comunicação apenas através de uma tela por meio da internet. Por isso, foi necessário conhecer e/ou visitar metodologias que visassem diminuir esse impacto possibilitando uma aprendizagem satisfatória. Eis o novo desafio: como proporcionar uma aula prazerosa através da contação de histórias remotamente?

Buscando respostas, os professores realizavam seus planejamentos e até passavam vídeos com contação de histórias que eram gravadas no You Tube. No entanto, percebeu-se que as crianças não estavam tão interessadas quanto se imaginava porque teriam acesso à plataforma e acessavam a qualquer momento. Produzir vídeos próprios, arrumar cenário motivacional foram algumas das estratégias utilizadas por muitos profissionais da sala de aula para que o ato de contar fosse mais lúdico e divertido.

Ressignificar a didática foi à exigência para além da preocupação apenas com métodos avaliativos. Foi necessário refletir sobre questões do ensino - aprendizagem investigando propostas para alcançar as crianças. Para tanto, o caminho que possibilitou esse percurso entre família e escola foi através do ensino remoto (LIMA, 2020)

Logo, foi difícil compreender os desafios que surgiram junto com a pandemia atingindo inúmeras esferas e no que se refere à questão educacional compreender como se dava uma nova forma de ensinar, a qual não fomos preparados na graduação de Pedagogia, a saber, como lidar, foi de longe uma enorme provocação. Sim, provocação!

A realidade exigiu dos profissionais da sala de aula uma inédita forma de ensinar provocando-os a investigação e pesquisas e que teriam que correr contra o tempo para fazer suas formações continuadas, se especializassem para preparar suas aulas com novos métodos a fim de alcançar todos os alunos de modo igualitário. Porém, convém ressaltar que os professores da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental se desdobraram para que aqueles que não tinham acesso a internet não fossem tão prejudicados. Para estes, as escolas se mobilizaram para organizar a entrega de atividades impressas que as famílias iriam buscar ou muitos professores chegavam a levar nas residências das crianças.

Mesmo encontrando um caminho para diminuir as intercorrências nos estudos, não havia como os alunos sem acesso a internet participar dos momentos de contação. A estes, prejuízo no avanço de interpretação de mundo e tantas outras resultâncias no aprendizado.

A Covid-19 possibilitou enxergar a educação com outros olhos. Foi preciso um evento a nível mundial que parasse nosso país para que se percebessem as reais condições do ensino e aprendizado aplicados. Nesse viés, a contação de histórias se faz interessante por suas contribuições no cotidiano da criança e na prática docente.

Vale evidenciar que a figura do professor para a criança é primordial. Sua ausência e dos demais colegas de turma acarretou para os alunos muitas dificuldades porque o emocional estava implicado nesse contexto resultando em estresse, ansiedade e até mesmo a falta de vontade de querer estudar através de uma

tela de computador ou outro recurso tecnológico, pois os pais por mais que se esforcem jamais substituirão a interação realizada em sala de aula com todos os sujeitos que dela fazem parte e esse fato pode resultar em danos a aprendizagem do aluno devido o distanciamento.

Por conseguinte, contar histórias voltadas para o aprendizado viabilizou a promoção do bem – estar de todos, criando e realizando conexões entre família, escola, aluno e professor. Além de permitir de uma forma mais leve o ensino dos conteúdos e o debate refletindo a respeito de questões sociais.

O UNIVERSO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Caracterizada como manifestação da tradição oral que é passada entre as gerações, a contação de histórias faz parte da cultura popular desde os povos mais antigos aos mais novos, assim como ocorrem as mudanças sociais e seu contexto acontece também com o ato de contar histórias. Esta se modifica com o decorrer do tempo apresentando novas formas de expressá-la, mas sem perder sua singularidade e importância nas diversas esferas, desde a mais formal até a informal reconhecendo sua influência na cognição da criança. “Os povos se utilizam dessa narração oral como modo de divertir, educar e ensinar para a vida àqueles que a escutam, transmitindo ideias e tradições culturais pertencentes ao grupo.” (MEDEIROS & SOUZA, 2017, p. 2)

No entanto, com o desdobramento do tempo, a contação tradicional foi perdendo seu lugar devido aos inventos tecnológicos que ficavam cada vez mais modernos e atrativos. Os desenhos animados, jogos digitais, os celulares, TV, e toda tecnologia que emana o colorido e brilho foram tomando espaço e ganhando o gosto das crianças. Mas, é necessário compreender os dividendos resultantes da contação e da utilização da literatura infantil e por isso o ato de contar é interessante ser iniciado em casa pela família. No entanto, atualmente, a maioria dos pais não conta mais suas histórias ou se quer presenteiam seus filhos com literaturas infantis e isso resulta em crianças mais agitadas e com problemas de interpretação e compreensão, por exemplo.

A aceleração do tempo, os afazeres domésticos, a demanda de trabalho são alguns motivos pelos quais muitos pais justificam a não contação e uso da literatura. Então, presenteiam seus filhos com aparelhos de entretenimento mais fácil fazendo uso das mídias digitais.

Por muitas famílias não executarem seu papel como contadores, cabe a escola muitas vezes iniciar esse mundo do faz de conta com as crianças. Muitas delas só escutam histórias pela primeira vez quando o professor realiza as narrativas. No entanto, quando a escola conta histórias e incentiva a leitura de forma divertida e leve acaba motivando e instigando a curiosidade. Nesse sentido, a leitura não é obrigação, mas diversão que transforma a prática (MILLÉO, 2008)

Somente através da leitura e do conhecimento adquirido é possível o homem modificar a própria realidade transformando a cultura e aprimorando-a (BOURDIE, 2001). Isso posto, através da leitura o homem desfaz sua ignorância desempenhando conduta nas ações que interferem na sociedade desvencilhando da inércia e interagindo com outros transformando sua realidade.

Bem se sabe dos benefícios da leitura para a formação da criança levando-a a realização de descobertas e o autoconhecimento. Além disso, instigar para a formação de opiniões e participação de grupos com interação social também é um dividendo dessa realidade que pode resultar em aplicações e posicionamentos diante do seu cotidiano possibilitando a imersão no mundo da imaginação.

Nesse parâmetro, é justo afirmar que as contações de histórias na infância ocupam um lugar de relevância principalmente na educação formal e é através dessa prática que o professor amplia suas ações e metodologias buscando uma aprendizagem mais significativa. Analisando o parecer de Coelho (1999) é posto que

a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu próprio entretenimento. (p.26)

Para contar uma história é preciso que o professor conheça o processo que merece a contação considerando todas as vertentes

necessárias para alcançar os objetivos propostos de sua aplicação. Convida-se, portanto, proporcionar um clima voltado para o ato envolvendo todos os sujeitos a imergirem na narrativa proporcionando-lhe diversão. Diante de tamanha responsabilidade corroboramos com Rocha (apud RAMOS, 2011, p. 29) ao explicar que “o contador de histórias é aquele que te leva aos lugares mais distantes. Instiga a tua curiosidade, traz à tona teus medos, liberta teus sonhos.”

A contação de histórias pode ser realizada através da fala e gestos com expressões corporais ou utilizando objetos como recursos a exemplo de fantoches, bonecos, dedoches, dentre outros artificios. Vale salientar que há todo um processo da escolha da narrativa a começar pelo público-alvo considerando que a mensagem da história seja correspondente à faixa etária.

Cada criança é única, passa por estágios psicológicos que durante seu desenvolvimento precisam ser observados e respeitados. Essas etapas dependem da idade, do nível de conhecimento, domínio do mecanismo de leitura e do nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Tudo isso deve ser levado em conta no momento da escolha da história a ser contada [...] (SANCHES, 2016, p. 05-06).

À medida que a criança ouve histórias amplia suas experiências desenvolvendo com amplitude sua linguagem e vocabulário, e, relacionamentos interpessoais. Ainda contribui para a formação do caráter, cognição, pensamentos, a organização de também contar suas histórias, raciocínio lógico, abrangência de tempo e espaço partindo de suas interpretações (DEPIANTE; MELO; RIBEIRO, 2018)

Mas, vale ressaltar que o ato de contar histórias e o uso de literatura infantil ainda é de responsabilidade, muitas vezes, única por parte da escola por muitas famílias não valorizarem esses recursos no seu cotidiano com as crianças.

Parafraseando o que pontua Coelho (2000) a literatura é uma arte criativa que cria possibilidades de ampliar criatividade, imaginação, escrita, leitura, música, o saber ouvir, o saber falar sendo um elo entre a comunicação e a aprendizagem. Nesse aspecto, com todo o cuidado que merece o ato de contar é possível minimizar os

efeitos advindos da pandemia que proporcionou o distanciamento físico entre as pessoas.

METODOLOGIA

A presente investigação faz parte de um estudo de caso o qual foi advindo de um projeto maior: Ser leitor Uninassau. O Evento intitulado “Contos que encantam: contações de narrativas infantis” foi realizado no mês de abril de 2021.

A essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado. (SCHARAMM,1971 apud YIN, 2005, p.25)

Com perspectiva qualitativa, os estudos de caso têm ordem crescente nas pesquisas educacionais. Assim, tem sido um caminho mais utilizado quanto à resolução de problemáticas relacionadas a grupos sociais, comportamento humano, políticas, programas e outros temas que merecem análises mais significativas.

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p.57)

A investigação partiu da análise e reflexão das ações realizadas por uma professora do curso de Pedagogia da Uninassau – Campina Grande, sobre o projeto em evidência que visava despertar nos alunos do curso o interesse de se trabalhar com literaturas infantis com as crianças e o quanto contar história não é meramente falar de uma narrativa, mas que requer planejamento e organização para o momento da contação considerando todos os elementos necessários para sua realização.

Enquanto sujeitos partícipes foram envolvidos 32 alunos de 2 turmas de pedagogia, 8 professoras do ensino público de cidades

circunvizinhas sendo 2 delas do estado de Alagoas e Piauí. O evento foi realizado no dia 26 de abril na modalidade remota através da Plataforma Teamns. Para a coleta dos dados foram realizadas observações, anotações de diário de campo, diálogos entre os sujeitos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de Abril junto ao projeto da instituição Uninassau é comemorado a Semana do Livro onde as instituições que possuem cursos de Pedagogia desenvolvem todo um trabalho com os alunos sobre a leitura e importância do livro.

No campus dessa Instituição de Campina Grande –PB, paralelo ao projeto Ser leitor, foi desenvolvido um trabalho intitulado “ Contos que encantam: contações de narrativas infantis” que tinha com objetivo explorar a contação de histórias infantis.

Na ocasião, foram realizados alguns encontros com os alunos de Pedagogia destacando a relevância da leitura e do conhecimento na vida do sujeito desde a mais tenra idade deixando esboçado que o livro é um tipo de recurso que abrange a interdisciplinaridade sendo necessário conhecer bem a história para (re) contá-la, pois a contação envolve a voz e linguagem corporal.

Foi lançada uma proposta para quem tivesse interesse de, voluntariamente, participar de um evento de contação de histórias de forma remota e alguns alunos se disponibilizaram, mas precisavam de auxílio em como desenvolvê-las.

A proposta de apresentação de forma remota deu-se mediante percurso disponibilizado devido à pandemia do Covid-19 e não estava havendo encontros presenciais. Portanto, realizar um evento inovador com uma turma de 2º período era um desafio. Então, no contra turno, foi oferecido um curso de contação de histórias pela professora do componente Educação Infantil. A adesão foi bem considerável.

Após essa ação amadurecemos melhor a ideia e fizemos o convite para participar do evento de contação não somente os alunos do curso, mas professores do ensino público e privado para que assim pudessemos dialogar com se dava a contação em realidades distintas. Ou seja, não seria apenas contar histórias infantis, mas

dialogar como os profissionais desenvolviam a contação dos enredos de narrativas infantis no cotidiano escolar.

Como a professora do componente estava acompanhando o estágio supervisionado em Educação Infantil com outra turma de Pedagogia, estendemos o convite à direção de uma escola pública no município de Remígio – PB a qual tinha alguns alunos estagiando na instituição. A proposta seria de realizar uma contação de histórias de forma remota utilizando os elementos necessários no processo como caracterização, entonação da voz, expressão facial e corporal.

A direção prontamente aceitou ao convite e as professoras de Educação Infantil se organizaram para criar uma nova narrativa, mas com personagens já conhecidos de outras histórias. Na ocasião, tinha professores que residiam em outras cidades paraibanas como: Campina Grande, Alagoa Nova e Esperança. O convite também foi estendido a uma professora que residia no estado do Piauí que lecionava em escola particular e outra do estado de Alagoas.

O evento aconteceu através da Plataforma Teams, pois era o viés para os encontros nas aulas remotas da faculdade. Foi programado para participação apenas os alunos da instituição e os professores convidados. As professoras relataram experiências em como trabalhavam com literatura infantil e a contação. Evidenciaram ainda com se dava o processo de escolha da literatura e que tudo precisa ser bastante planejado.

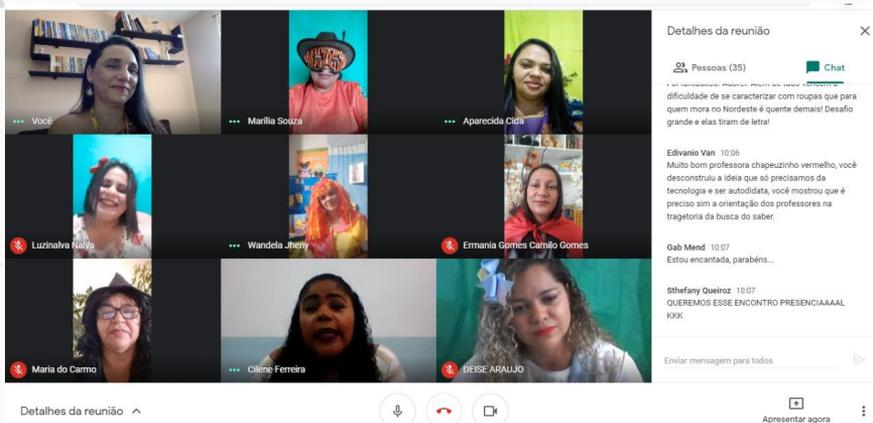
As contações abordadas foram da Menina Bonita do Laço de Fita, O Reino do Sítio do Pica-Pau Amarelo (história recriada e adaptada pelas professoras dos municípios supracitados com diversos outros personagens literários) e O lobo Mau e Chapeuzinho Vermelho.

Todos ficaram impressionados com a agilidade e eficiência da contação interativa via remota que as professoras tiveram, pois cada uma delas estava em suas residências. Relataram que se reuniram para ensaiar e dá tudo certo na interação. Cada uma delas se fantasiou com o personagem escolhido e colocou um fundo todo adaptado para a ocasião (Figura 1). Os alunos contadores se destacaram com suas contações de poemas, poesias e outras narrativas infantis.

As professoras dos outros estados também deixaram suas contribuições falando principalmente em como trabalhar com

literatura de forma interdisciplinar e pluridisciplinar. A leveza da entonação e a brincadeira gestual do corpo marcaram cenas.

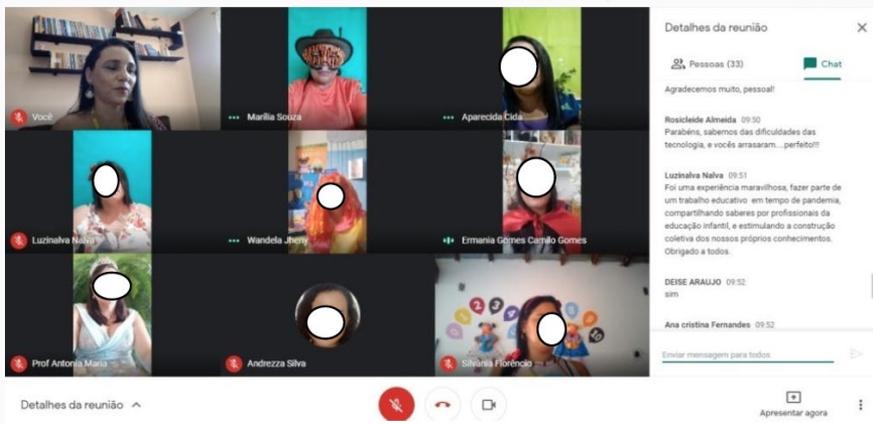
Figura 1 - Print da tela do momento da contação



Fonte: Acervo da autora

Ao término, todos dialogaram, trocaram ideias e informações sobre as temáticas abordadas e outras possibilidades de abordagem em sala de aula. Participaram também do chat colocando suas opiniões deixando seus registros do ocorrido (Figura 2). Em seguida, foi informado que todos os participantes iriam receber um certificado de horas, inclusive, as professoras como palestrantes.

Figura 2 - Interação no Chat



Fonte: Acervo da autora

O fato de o evento ter ocorrido de forma remota possibilitou o encontro de forma interativa através da plataforma. Fato esse que seria impossibilitado ser realizado de maneira presencial devido a situação emergencial de saúde em todo o mundo.

Quanto ao uso da tecnologia para a contação de histórias muitos deles declararam que no início tudo era bem difícil por não terem o hábito de utilizar vídeos com contação de histórias, pois muitos já estavam prontos no you tube para passarem em sala de aula. Foi então que perceberam que alguns alunos não estavam estimulados com as narrativas prontas e resolveram, então, criar seus próprios vídeos. Afirmaram que dava um pouco mais de trabalho, mas percebiam o envolvimento mais ativo das crianças, principalmente quando era uma história que abraçava personagens os quais estavam representando através das vestimentas.

Ainda ressaltaram que não faziam uso da contação apenas para preencher um horário ao fim do expediente, mas tudo era planejado e a literatura era escolhida de modo que pudessem fazer algo interdisciplinar e contextualizado com atividades que podiam ser aplicadas através dos livros e/ou folhas impressas (Figura 3).

Ao término, os alunos do curso dialogaram sobre a importância da contação de histórias e em como realizá-la e informaram que jamais sabiam que o ato de contar narrativas carecia de tantocuidado e passos a serem seguidos. Conforme é pontuado por Sanches (2016):

Para que a história seja realmente relevante e envolvente para as crianças, o educador precisa considerar alguns aspectos como não ter vícios de vocabulário, ser criativo, saber utilizar expressão corporal e facial, a entonação de voz e a criatividade e imaginação (p. 07).

Os professores palestrantes agradeceram o convite e afirmaram a disponibilidade em participar de outros encontros do mesmo porte. Todos receberam seus certificados via e-mail, logo após a conclusão.

Figura 3 – Atividades contextualizadas



Fonte: Acervo da professora palestrante participante da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da pandemia do Coronavírus a internet tornou-se uma aliada dos professores e alunos para que o processo educacional formal não fosse tão prejudicado e a aprendizagem das crianças não permanecesse parada. Foi através desse recurso que os encontros de modo virtual aconteceram de maneira que o professor busca-se como desenvolver a aprendizagem da maneira

mais lúdica possível para tornar esse processo da ausência do encontro presencial menos árduo.

Com certeza o uso da internet e a aplicação de plataformas digitais foi um caminho possível na luta contra as negatividades advindas na educação por causa do Covid – 19. Nesse sentido, houve um empenho intenso de muitos profissionais da sala de aula procurando conhecer como saber ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias digitais e mediante pesquisas a contação de histórias foi uma realidade bem presente no cotidiano escolar.

As professoras palestrantes deixaram bastante claro sobre a possibilidade de realizar uma ação conjunta como adaptação ou reconto de histórias infantis através da internet. Evidenciaram ainda que o trabalho em equipe agrega mais conhecimentos a todos os envolvidos sendo professores, alunos e equipe pedagógica.

O evento em estudo nessa produção foi bastante significativo não apenas por envolver os professores de realidades diferentes, mas de mostrar aos alunos do curso de Pedagogia que com esforço e empenho é possível adaptar as atividades mediante a necessidade do momento. Os alunos do curso se envolveram com perguntas, contribuições não apenas fazendo uso do microfone na plataforma, mas também no chat.

A utilização da internet por meio da plataformas digitais evidenciou a aproximação de modo virtual entre todos os participantes, evento este que se fosse realizado de forma presencial não seria possível ter o mesmo sucesso, pois possibilitou a participação de professores de outros estados do Nordeste.

Acreditamos que independente da modalidade de ensino, a contação de histórias é positiva para agregar valores com leveza às crianças, a construção de vínculos afetivos entre os envolvidos, desenvolver o processo de escuta e construir relações. E, já na formação do futuro pedagogo se faz preciso conhecer o porque de se contar narrativas partindo de um planejamento, uma vez que contar histórias não é apenas narrar por narrar, mas merece todo um cuidado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. S. A arte de contar histórias na educação infantil: qual o papel do professor/mediador? Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil)– Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

BORDIEU, P. A leitura: uma prática cultural (debate entre Pierre Bordieu e Roger Chartier). In: CHARTIER, R.(org.) Práticas da leitura. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p 229-254.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 25 de maio 2022.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. vol.22, n.2. 2018.

LIMA, Elvira Souza. Currículo emergencial para a educação durante e após a pandemia. Editora Diálogos. 2020. Disponível em: <http://dialogosviagenspedagogicas.com.br> Acesso em 21 de maio de 2022.

MEDEIROS, Guilherme. DE SOUZA, Simone Alves. BARREIROS, Ruth Ceccon. “Balaio de histórias”: a leitura da literatura em foco. 2017. Disponível em: <http://www.seminariolhm.com.br/2018/simposios/26/simp26art03.pdf>. Acesso em: 24/Dez/2021.

MILLÉO, Rita de Cássia Mainardes. A Arte de Contar Histórias: Uma Estratégia para a Formação de Leitores. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, 2007/2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf> Acesso em 26 de maio de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Winthney; OLIVEIRA, Mônica; OLIVEIRA, Amanda; RODRIGUES, Karla; et al. Fortalecimento de valores culturais para a construção da identidade individual e coletiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 11(6), e404. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e404.2019> Acesso em 24 de maio de 2022.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&temid=875 Acesso em 25 de maio de 2022.

PIRES, A. de S.A.; BATALHA, C. A.; SOUZA, J. B. de. A arte de contar histórias a partir dos mitos e lendas da Comunidade Toledo Pizza em Parintins/AM. Revista Eletrônica Mutações, v. 7, n. 13, p. 41-57, jul./dez. 2016.

RAMOS, A. C. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores? 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf. Acesso em: 18 de maio 2022.

SANCHES, Ana Lúcia Cardoso. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. Uninove, São Paulo, 2016.. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf> Acesso em: 26 de maio 2022.

TAHAN, M. A arte de ler e contr histórias. 5ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. 222p.

UNESCO. Disrupção educacional e resposta COVID-19. 2020. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 25 de maio 2020.

YIN; R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.